



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 17 de janeiro de 2017

A UE pode e deve melhorar a eficácia da luta contra o desperdício alimentar, afirmam os auditores

De acordo com um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu, apesar de existir um conjunto de políticas da UE que permitem lutar contra o desperdício alimentar, esse potencial não é explorado. As ações desenvolvidas até ao momento foram fragmentadas e esporádicas, com falta de coordenação ao nível da Comissão Europeia. A última proposta da UE para lidar com o desperdício alimentar, a criação de uma plataforma, não responde totalmente aos problemas identificados no relatório, afirmam os auditores.

O desperdício alimentar é um problema mundial que exige a adoção de medidas a todos os níveis. As estimativas atuais indicam que, globalmente, cerca de um terço dos alimentos produzidos para consumo humano é desperdiçado ou perdido. Este desperdício representa um custo económico e ambiental muito elevado.

A inexistência de uma definição comum de "desperdício alimentar" e de uma base de referência acordada, a partir da qual orientar as reduções nesta matéria, tem impedido mais progressos. Esta situação verifica-se apesar dos repetidos apelos do Parlamento Europeu, do Conselho, do Comité das Regiões, do G20, entre outros, para que a UE participe na redução do desperdício alimentar.

"O nosso relatório para a Comissão identificou um conjunto de oportunidades e de potenciais melhorias perdidas, que não exigiriam novas iniciativas legislativas nem mais dinheiro público", afirmou Bettina Jakobsen, o Membro do Tribunal de Contas europeu responsável pelo relatório. "Mas ao concentrar os seus esforços na criação de uma plataforma, a Comissão perde mais uma oportunidade para lidar de forma eficaz com o problema. Aquilo de que necessitamos agora é de uma melhor harmonização das políticas existentes, uma melhor coordenação e um objetivo político claro de redução do desperdício alimentar", acrescentou.

No seu relatório, os auditores examinaram de que formas as atuais políticas podem ser utilizadas mais eficazmente e formulam as seguintes recomendações à Comissão:

- reforçar a estratégia da UE para lutar contra o desperdício alimentar deve ser e coordená-la melhor, com um plano de ação para os próximos anos e uma definição clara de

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de Imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditors

eca.europa.eu

desperdício alimentar;

- integrar o desperdício alimentar nas futuras avaliações de impacto e harmonizar melhor as diferentes políticas que podem lutar contra o desperdício alimentar;
- identificar e resolver os obstáculos legais aos donativos alimentares, incentivar uma maior utilização das possibilidades de doação existentes e ponderar formas de a facilitar noutros domínios políticos.

No entanto, Bettina Jakobsen alertou hoje para o facto de a nova Plataforma não contribuir de forma significativa para a estratégia relativa ao desperdício alimentar e de ainda não existir uma definição única e clara de desperdício alimentar. *"As nossas recomendações sobre como desenvolver a política futura foram ignoradas ou apenas parcialmente aceites e o projeto de orientações apenas transfere o problema para os Estados-Membros"*, declarou.

No relatório, os auditores analisaram as ações desenvolvidas pela UE até ao momento nesta matéria e a forma como os diversos instrumentos políticos funcionam. Constataram que a UE não contribui para uma utilização eficiente dos recursos na cadeia de abastecimento alimentar através de um combate eficaz ao desperdício alimentar.

O desperdício alimentar é um problema que afeta toda a cadeia de abastecimento alimentar, afirmam os auditores, pelo que as ações devem ser orientadas para o ciclo completo. A ênfase deve ser colocada na prevenção, uma vez que é mais benéfico evitar o desperdício do que suportar os custos de o combater posteriormente.

Os auditores constataram que se tem verificado uma notória falta de avaliação sobre o impacto das diversas políticas da UE na luta contra o desperdício alimentar. Os principais domínios políticos, tais como a agricultura, as pescas e a segurança dos alimentos, têm um papel a desempenhar e podem ser utilizados de melhor forma na luta contra o desperdício alimentar.

O Relatório Especial nº 34/2016, "Luta contra o desperdício alimentar: uma oportunidade para a UE melhorar a eficiência dos recursos na cadeia de abastecimento alimentar", está disponível em 23 línguas da UE.